# Redução consciente de medicamentos

O SEGREDO PARA A REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DO MEDICAMENTO ESTÁ NO OLHAR SOBRE O PRÓPRIO EROTISMO QUE O DELÍRIO DESENCADEIA SOBRE O INDIVÍDUO DE OSCILA

Entenda como erotismo o tipo do enlace do pensamento que faz com que uma pessoa se projete sobre uma linha sucessória de argumentos, e assim o fazendo trilha um caminho projetivo frente a perseguição de um eixo ou métrica extrema, em que a inflexão do pensamento pela linha sucessória do absurdo é capaz de envergar a trajetória do enredo conduzindo o indivíduo para seu momento antagônico extremo.

LenderBook Company

**TRAnstorno bipolar**

Visões de um Transtorno

Quando uma pessoa entra em crise, ela é para si mesma um entrave para sua própria segurança, porque não existe estabilidade suficiente para que o controle volitivo do indivíduo passe a atuar de forma clara e em consonância com as regras sociais.

O sEGREDO DO RECONHECIMENTO QUE NOS CONDICIONA A REFLEXÃO DE NOSSOS ATOS ESTÁ NO AUTOCONTROLE QUE O EXERCÍCIO MENTAL DE UMA MENTE BEM TREINADA CONSEGUE PRODUZIR LIMITES PARA QUE A EXCITAÇÃO NEURAL POSSA TER SEU REPOUSO SOBRE A VONTADE DO INDIVÍDUO QUE SOFRE.

Então os indivíduos que sofrem embarcam em profundas introjeções mais conhecidas como episódios psicóticos breves cuja natureza de afetação é o próprio delírio como Instrumentação de um organismo biológico que clama por socorro e não encontrando em que se apoiar se projeta como um ente disperso em que a fantasia, a ilusão e a demência configuram a expressão do olhar de quem introjecta um mundo especular sobre a vida social conhecida.

Então para limitar a vasão da expressão desconhecida do olhar interno do indivíduo que busca se libertar da angústia e depressão que o encarcera, o uso de medicamentos soa como uma resposta favorável e imediata para que o efeito da estabilidade do tratamento configure o repouso imediato da mente que acelera em quantidade de pensamentos e percepções dando voltas sobre si mesmo numa pseudoafetação que afasta o indivíduo da realidade dialética da vida diária.

# Compreendendo o transtorno

A redução de se mesmo dentro da formação da fantasia

Quando uma pessoa passa por uma fase de mania, sua mente fica fraca demais em utilizar a direção da consciência (volição) porque uma infinidade de recursos são canalizados para fazer com que o intelecto flua continuamente em projeções que são orquestradas pela intensidade em que os estímulos que provém do ambiente afetam diretamente o indivíduo que convalesce.

Um impulso agitante exige do indivíduo cada vez mais que ele desloque os seus sentidos para captar uma infinidade de informações. A consequência deste ato natural é a formação do episódio psicótico que consome todas as forças do indivíduo tragando-o por entropia de forças a sentir cansaço, estresse, devaneios constantes, ruptura do raciocínio lógico, ruptura da coesão, ruptura da lexicalidade, e o avanço de um estado de letargia que induzirá o paciente a um estado de alucinações periódicas.

O segredo de quem quer conseguir obter de volta para si o controle de seus pensamentos está na observação periódica do sentido em que os agrupamentos simbólicos desencadeiam uma direção a perseguir por uma linha ilusória de pensamento.

Para a redução de até 90% do medicamento ao qual o transtorno faz gerar uma dependência medicamentosa para trazer o indivíduo para um estado de correspondência de excitação do nível social é necessário que o indivíduo entre numa profunda meditação para compreender o mecanismo psicótico que o afeta diretamente.

A direção do pensamento em casos de transtorno bipolar seguem duas linhas de raciocínio:

1º) o avanço do pensamento por uma área de afetação em que privilegia o pensamento antagônico por temer o conflito que a manutenção do pensamento base irá proporcionar de conflito dentro do indivíduo.

2º) o avanço do pensamento por uma área de afetação em que privilegia o pensamento concordante emissor de prazer que o trará para o lado extremo da realização do desejo que não declina por não encontrar pontos de parada dentro do eixo persecutório.

Em ambos os casos a via de perseguição conduzirá o indivíduo ao eixo extremo da perseguição do pensamento e somente inclinará para o seu ponto antagônico quando este se sentir frustrado, cansado, farto, iludido ou temeroso com o pensamento extremado.

Têm horas que o paciente consegue perceber o movimento e o sentido em que o pensamento se transfere para o eixo ou ponto extremo.

E têm horas que o cansaço mental é tão forte que por uma questão de economia o indivíduo opta por deixar que o delírio siga a sua linha de atuação dentro de seu intelecto por uma questão de economia de energia.

A fantasia surge como uma paranoia que desenrola novelos que se cruzam até que um circuito neural denso que se translouca de um eixo a outro encontra em um rota o repouso por repetir ciclicamente os enredos que se formaram ao longo aproximado de uma semana.

E de repente a mente neural se vicia dentro do circuito, como uma lagarta em um casulo que teme o mundo lá fora, e sendo assim é preferível para o indivíduo que teme o desconhecido não se aventurar pelos caminhos que a excitação do mundo irá transcorrer para este indivíduo como subproduto de seu condicionamento transferencial para com o mundo.

E chega uma hora que o mundo enclausurado criado pela rotina cansa a mente de quem não gosta de profundas repetições de delírios e alucinações em que o mundo teima em mostrar que não faz parte do conteúdo existencial presente no ambiente.

E o próprio ser que sofre toma conhecimento pelas impressões dissonantes que chegam até si em virtude da observação da atenção e reação dos que estão em equilíbrio no ambiente.

Então o primeiro passo para quem quer diminuir o ciclo de medicamentos é compreender quais as rotas de fuga que o pensamento tenta perseguir e o módulo que os ativam: sejam eles por temer uma consequência que o faz perseguir o antagonismo, ou seja ele para atingir o prazer de algo que aparentemente agrada ao indivíduo perseguir a linha de raciocínio do pensamento.

O segundo passo é exercer o controle sobre os pontos de parada do pensamento. Aquele ponto em que o indivíduo inclina o pensamento para a formação do elo antagônico, que o faz ter uma mudança de direção do raciocínio. Este é um ponto muito importante para ser fixado. Porque ele denota um temor, uma alegoria, uma abstração capaz de neutralizar o fluxo de pensamentos dentro do sentido que era conveniente perseguir como objetivo central um núcleo de pensamentos diretivos.

O terceiro fator torna fundamental canalizar a mente para que o indivíduo feche o circuito neural em um núcleo que dá volta sobre si mesmo a repetir as alucinações em episódios de mesmo enredo. Isto irá gerar momentaneamente a fixação da angústia em núcleos de pensamento conhecidos.

O quarto fator ou passo é racionalizar a malha neural ou circuito neural formado, para que toda a aflição seja renderizada no cérebro humano e passe a representar uma história natural que irá ser desencadeada de tempos em termos para gerar ocupação para a mente do paciente.

Em quinto e último passo ou fator, uma vez represado o pensamento em poucos grupos de controle do delírio, partir para a ampliação racional do raciocínio, em que novas percepções são introduzidas dentro do enredo alucinatório fazendo com que o delírio passe a ter um sentido que integre o conflito interno do indivíduo e o conflito externo frente a observação de outros seres da sociedade.

Quando o indivíduo se sentir ameaçado pelo fluxo contínuo de pensamentos, se o medo intensificar a perda da vontade de expressão da consciência, então deve o indivíduo inicializar a sequência programática que ele construiu como um dique controlado de permuta de pensamentos que oscilam entre eixos imaginários conhecidos.

Quando o equilíbrio é assim conquistado bastará ao indivíduo como numa academia de musculação praticar a rotina que lhe irá transferir para a sanidade através de padrões sociais que lhe permitem a inserção em sociedade. No meu caso eu optei por transferir todo o meu conhecimento através da literatura, porém outros poderão orquestrar o seu desenvolvimento através da pintura, das artes, da vocação para palestrar, para trabalho com as mínimas coisas, no deslocamento que se projeta no trato com as pessoas e na transferência de tudo aquilo que possa ser qualificado como atos de amor.

Obs.: quando sozinho o caminho aparenta difícil e complicado não é falta de mérito pedir por auxílio.

# Metamorfose (Português)

Ora larva;

de metamorfoses seguidas,

a morte cede lugar a vida,

que fecunda e faz brotar a larva.

A figura que causa espanto,

com o tempo - belo encanto.

E o ciclo se renova,

da vida rastejante à vida alada,

de metamorfoses seguidas;

ora borboleta,

ora larva.

Autor: Max Diniz Cruzeiro

Metamorphose (English)

At present, a larva;

Of continued metamorphoses,

Death cedes place to life,

That fecundates and makes the larva sprout.

That figure which causes disgust,

With the time – beautiful charm;

And the cycle gets renewed,

From crawling life to the winged life.

Followed by continuous metamorphoses,

Death cedes place to life.

At present, a larva,

Then, a butterfly.

Autor: Max Diniz Cruzeiro

Max Diniz Cruzeiro

LenderBook Company

QNJ 30 CASA 30 – Taguatinga Norte, Brasília – Brasil – CEP.: 72140-300

(61) 9967-3008

|  |
| --- |
| Neurocientista Clínico e Psicopedagogo Clínico e Empresarial  Atualmente estudante de Teoria Psicanalítica |

Todas as informações foram tiradas de expressões vivenciais.